

A CULTURA DO AMBIENTE EDUCACIONAL URBANO APLICADA EM UMA ESCOLA RURAL: DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO NO CAMPO

MONIQUE BEATRIZ KLUMB¹; DANIELA TUCHTENHAGEN²; EUGÊNIA ANTUNES DIAS³

¹*Universidade Federal de Pelotas – moniqueklumb@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – danielatuchtenhagen22@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – eugeniaad@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado pelas acadêmicas do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, a partir de uma pesquisa realizada na disciplina Escola, Cultura e Sociedade V (ECS V), que investiga a inter-relação entre educação, cultura e sociedade, com foco nas políticas educacionais que impactam a educação básica, em especial no contexto rural. A pesquisa foi conduzida durante o semestre acadêmico 2023/2, como parte das atividades avaliativas previstas no currículo do curso. A investigação teve como ponto de partida a realização de entrevista com uma professora dos anos iniciais de uma escola rural em São Lourenço do Sul - RS, buscando compreender os desafios educacionais específicos enfrentados nesse ambiente. O presente trabalho visa contribuir para a construção de conhecimento científico, cultural e pedagógico sobre a educação no campo, destacando a importância de políticas públicas adequadas para esse contexto, conforme defendido por Arroyo (2004).

2. METODOLOGIA

A investigação, de abordagem qualitativa (Minayo, 1994) realizada no âmbito da disciplina citada, se deu por meio de uma entrevista baseada em um questionário semi estruturado, realizado de forma remota, com uma professora de zona rural, que forneceu informações detalhadas sobre o contexto da escola, perfil dos alunos, principais desafios enfrentados durante a pandemia e o cenário atual do ensino pós-pandemia. A análise qualitativa foi complementada com uma revisão bibliográfica de autores que discutem a educação no campo, como Miguel Arroyo (2004) e Roseli Caldart (2000). Além disso, foram utilizados dados para elaborar tabelas que ilustram os principais desafios relatados pela professora.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Nesta seção apresentaremos algumas das respostas da entrevista, sistematizadas a partir de três elementos, os quais são: Contexto da escola e Infraestrutura, Formação Docente e Condições de Trabalho e Principais Desafios Enfrentados pela Escola Rural.

Quadro 1 - Contexto da Escola e Infraestrutura:

Perguntas	Respostas
Dependência administrativa	Escola pública estadual.
Município	São Lourenço do Sul – RS.
Dificuldades enfrentadas	Problemas com transporte escolar e, anteriormente, falta de água potável.
Estrutura física	Parcialmente adequada, faltando materiais específicos para a alfabetização.
Perfil dos alunos	Filhos de pequenos agricultores, descendentes de imigrantes alemães/pomeranos.
Existência de biblioteca	Sim, com um acervo relevante e uma funcionária dedicada à função.

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras (2024).

A professora entrevistada destacou dois grandes problemas enfrentados pela escola: a questão do transporte escolar, que sofreu com atrasos devido à falta de licitações rápidas por parte do governo do estado, e a falta de água potável, que foi resolvida recentemente com a instalação de uma Estação de Tratamento de Água (ETA). A infraestrutura é apenas parcialmente adequada, com necessidade de mais jogos e materiais didáticos voltados à alfabetização, um fator crucial para a educação no campo, como destaca Caldart (2000), que reforça a importância de recursos que conectem o aluno à sua realidade rural.

Sobre o perfil dos alunos, a maioria são filhos de pequenos agricultores familiares, o que remete às características da educação rural discutida por Arroyo (2004), que defende que o currículo e a prática pedagógica devem considerar as vivências desses estudantes no campo.

Quadro 2 - Formação Docente e Condições de Trabalho

Pergunta	Resposta
Formação	Licenciatura plena em Pedagogia - Habilitação anos iniciais
Carga horária de trabalho	54 horas semanais
Incentivos à formação continuada	Em 2022, curso "Aprende mais" com incentivo de R\$ 200,00 mensais
Principais dificuldades pós - pandemia	Defasagem no aprendizado dos alunos, sem recursos humanos para aulas de reforço.

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras (2024).

A formação docente é um fator essencial para a qualidade da educação nas zonas rurais. Segundo a professora entrevistada, em 2022 houve um incentivo financeiro para a formação continuada por meio do programa "Aprende Mais", do governo estadual. Contudo, apesar dessa iniciativa, ainda existem limitações significativas em termos de impacto e alcance do programa, especialmente no que diz respeito às necessidades específicas do ensino em áreas rurais. Como afirma Roseli Caldart (2000), a formação específica para professores da zona rural ainda

é insuficiente, e programas como o "Aprende Mais" tendem a não considerar as particularidades desse contexto. Embora o incentivo financeiro seja um passo importante, a política educacional voltada para a formação continuada precisa ser mais aprofundada e contextualizada, com foco nas demandas da realidade rural. Sem uma abordagem mais específica, programas como o "Aprende Mais" correm o risco de serem superficiais, não atendendo às complexas demandas dos professores e estudantes do campo, e perpetuando as desigualdades entre a educação rural e urbana. Muitos professores acabam utilizando práticas pedagógicas urbanas que não correspondem à realidade do campo, o que pode gerar desconexão entre as intencionalidades, o conteúdo, as metodologias e a vivência dos alunos.

O trabalho docente em uma escola rural exige grande dedicação, especialmente no cenário pós-pandemia, em que muitos alunos retornaram às aulas presenciais sem a devida preparação. A falta de recursos humanos para oferecer aulas de reforço tem sido um grande obstáculo, como aponta a professora.

Quadro 3 - Principais Desafios Enfrentados pela Escola Rural

Desafio	Descrição
Transporte escolar	Atrasos na regularização das linhas de ônibus devido a problemas nas licitações estaduais.
Infraestrutura, condições de trabalho e estudos	Necessidade de mais materiais pedagógicos e jogos voltados à alfabetização.
Defasagem educacional pós-pandemia	Alunos promovidos sem o domínio dos conteúdos, o que dificulta o acompanhamento das aulas.
Acesso à internet	Precário em muitas residências rurais, dificultando o ensino remoto.

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras (2024).

A análise dos dados revela que as escolas rurais enfrentam desafios estruturais significativos, que foram agravados pela pandemia. Conforme Arroyo (2004) e Caldart (2000), a educação no campo deve ser adaptada às necessidades locais, tanto no que diz respeito aos conteúdos quanto à infraestrutura de um todo. A dependência do transporte escolar, a precariedade no acesso à internet e a falta de recursos pedagógicos específicos tornam o processo de ensino-aprendizagem mais complexo e desafiante.

4. CONSIDERAÇÕES

O trabalho evidencia que as escolas rurais, como a de São Lourenço do Sul - RS, ainda enfrentam graves dificuldades, especialmente no que diz respeito à infraestrutura, transporte e formação dos professores, derivadas de uma política neoliberal pautada no gerencialismo, que ameaça à democratização da educação, através do sucateamento da educação pública e o borramento das fronteiras entre o público e o privado (Paro, 2017; Veiga, 2002). A pandemia acentuou as deficiências, principalmente em relação ao aprendizado dos alunos, que se encontram defasados e sem acompanhamento pedagógico suficiente. O acesso

precário à internet na zona rural também foi um fator limitante no desenvolvimento de atividades remotas. Para melhorar a qualidade da educação no meio rural, é necessário maior investimento em infraestrutura escolar, recursos pedagógicos, além de políticas públicas voltadas à valorização e formação continuada de professores, com atenção especial às necessidades das escolas do campo.

Além disso, é fundamental que haja uma articulação mais efetiva entre a comunidade escolar, as famílias e o poder público para garantir uma educação de qualidade e produzida a partir das especificidades do meio rural. O fortalecimento da gestão escolar democrática (Paro, 2017), com maior autonomia e apoio para tomada de decisões, com a participação efetiva dos segmentos da escola na produção do Projeto Político Pedagógico (Veiga, 2002), pode ser um passo importante para enfrentar os desafios cotidianos. A criação de programas que contemplam tanto o uso de tecnologias adequadas quanto o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas, respeitando a cultura e os saberes locais, também se mostra essencial para superar as desigualdades educacionais no campo e promover uma educação na zona rural, que de fato seja inclusiva e de qualidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação do campo**. Editora Vozes, 2004.

ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Editora Vozes Limitada, 2017.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola**. Editora Vozes, 2000.

CHARLOT, Bernard. **Educação ou barbárie?: uma escolha para a sociedade contemporânea**. Cortez Editora, 2020.

KLUMB, Monique Beatriz. **Entrevista com a professora dos anos iniciais em escola rural de São Lourenço do Sul-RS**, 2024.

MINAYO, Maria Cecília de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. Cortez Editora, 2017.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de educação. **Aprende Mais - Programa de recuperação e aceleração da aprendizagem**. Construindo uma educação Transformadora. 2^a Edição, Porto Alegre, 2022. Disponível em:
<https://encurtador.com.br/XPe9S>. Acesso em: 09 de out. 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I.V. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2002.